



ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}\text{C}$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.ºs 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Iulia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadela sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ARTEFACTOS EM LIGAS METÁLICAS DESCOBERTOS NO PALÁCIO SANT'ANNA EM CARNIDE, LISBOA

Carlos Boavida¹, Mário Monteiro²

RESUMO

Embora os vestígios da presença humana em Carnide sejam anteriores à Idade Média, foi nessa época que o local se tornou importante por ser uma relevante área de produção de cereais na periferia da cidade de Lisboa. Alvo de peregrinação no âmbito das festas da Senhora do Cabo, o movimento humano tornou-se ainda mais presente após o Milagre da Luz (1463), que para o ali atraiu todo o tipo de gentes dando origem a grandes propriedades. Erguido no século XVIII, mas com eventual origem anterior, o Palácio Sant'Anna, não foi excepção. É propósito deste artigo dar a conhecer o conjunto de artefactos metálicos descobertos naquele palácio, durante os trabalhos arqueológicos desenvolvidos pela EMERITA, entre 2010 e 2011.

Palavras-chave: Artefactos metálicos; Palácio Sant'Ana; Carnide; Lisboa.

ABSTRACT

Although the traces of human presence in Carnide predate the Middle Ages, it was at that time that the place became important as it was a relevant cereal production area on the outskirts of the city of Lisbon. A target of pilgrimage as part of the festivities of Senhora do Cabo, the human movement became even more present after the Miracle of Light (1463), which attracted all kinds of people to the area, who creates several large properties. Built in the 18th century, but eventual earlier, the Sant'Anna Palace was no exception to this action.

The purpose of this article is to make known the set of metallic artifacts discovered in that palace, during the archaeological work carried out by EMERITA, between 2010 and 2011.

Keywords: Metallic artifacts; Sant'Ana Palace; Carnide; Lisbon.

1. ALGUNS DADOS HISTÓRICOS E ARQUEOLÓGICOS SOBRE O SÍTIO DE CARNIDE

Embora sejam conhecidas evidências materiais da presença humana em cronologias mais antigas (Cardoso & González, 2008; Cardoso & Monteiro, 2008; Monteiro & Cardoso, 2016; Cuesta-Gómez & Prata, 2017; Batalha, Monteiro & Cardoso, 2020), as primeiras referências documentais ao *sítio* de Carnide remontam aos finais do século XII. Esta área, assim como grande parte da periferia da cidade de Lisboa

até meados do século XIX, era ocupada por extensas propriedades agrícolas (Caessa & Mota, 2013; 2014), algumas na posse de importantes casas religiosas. O *sítio* propriamente dito, era constituído por um pequeno núcleo habitacional com a sua igreja paroquial, além de uma fonte e uma ermida, que incluía ainda um *rocio* com um poço e várias *covas de pao* (Caessa & Mota, 2016). A ermida, dedicada ao Espírito Santo, era local de romaria no âmbito da peregrinação do Círio de Nossa Senhora do Cabo desde 1437 (Boavida & Medici, 2018).

1. IAP/UNL / AAP / cmpboavida@gmail.com

2. EMERITA, Lda / mario.monteiro@emerita.pt

Na sequência do Milagre da Luz, ocorrido em 1463, a presença de grande número de peregrinos levou a substanciais alterações na dinâmica do *sítio*, uma vez que o culto se iniciou logo no ano seguinte, erigindo-se uma pequena ermida no local onde ocorria aquele fenómeno *sobrenatural*. Carnide era então frequentado por comerciantes e jornaleiros vindos de toda a região saloia, mas também por membros da nobreza, incluindo a família real, tendo alguns deles integrado a Irmandade de Nossa Senhora da Luz (Reis, 2014). Foi por iniciativa da Infanta D. Maria (1521-1577), filha do rei D. Manuel I (r. 1495-1521), que, a partir de 1575, começou a ser construída a igreja hoje ali existente. Por disposição testamentária daquela princesa foi estabelecido o Hospital da Luz para dar apoio aos romeiros, cuja construção decorreu entre 1601 e 1618 (Frias, 1994).

Devido a diversas epidemias que assolaram a cidade de Lisboa, ao longo dos séculos XV e XVI, é conhecida a estadia de várias famílias da nobreza na área de Carnide, sendo algumas delas proprietárias de várias quintas e patronas das casas religiosas que ali foram sendo fundadas, algumas delas com extensas cercas. O próprio rei terá tido um Paço em Carnide (Batalha, Monteiro & Cardoso, 2020), assim como o Bispo de Lisboa, mas em ambos os casos não se conhece qual seria a sua localização exacta (Jorge, 1994).

O Terramoto de 1755 provocou grandes danos em muitos dos edifícios existentes no *sítio*, sendo alguns deles demolidos total ou parcialmente. A lenta reconstrução e reorganização do espaço foi concluída apenas no terceiro quartel do século XIX, quando Carnide esteve integrada no efémero concelho de Belém (Valla, 2014).

Para além das evidências materiais de cronologias mais antigas, já mencionadas, em Carnide ocorreram ainda outros achados arqueológicos relevantes, nomeadamente a descoberta de silos (as *covas de pao*). As notícias sobre a existência destes depósitos de cereais de provável criação medieval remontam ao início do século XX (Pereira, 1910), mas foi só nos anos 80 que um pequeno conjunto de seis silos, localizado no Largo do Jogo da Bola, foi intervencionado arqueologicamente (Diogo, 1995). Porém, foi só durante a segunda década do século XXI que se identificou um número significativo destas estruturas negativas no Largo do Coreto e nas ruas e edifícios adjacentes (Caessa & Mota, 2013; 2014; 2016; Monteiro & António, 2010; 2013; Rosa, 2014). O es-

pólio arqueológico recuperado no interior dos silos (constituído acima de tudo por objectos cerâmicos, apesar de outras tipologias materiais estarem igualmente presentes, nomeadamente peças em vidro e diversos metais) permite perceber que abandonada a sua função como celeiros, os silos terão sido utilizados como lixeiras a partir do final do século XVI e ao longo da primeira metade do século XVII (Diogo & Vital, 1998; Monteiro & António, 2010; 2013; Caessa & Mota, 2013; 2014; 2016; Casimiro, Boavida & Moço, 2017; Casimiro, Boavida & Detry, 2017; Boavida, 2017a; 2017b; Felício *et al.*, 2017; Boavida & Medici, 2018; Davis *et al.*, 2018; Casimiro *et al.*, 2021; Casimiro & Boavida, 2021a; 2021b; 2023; Detry *et al.*, 2021; Casimiro, Moço & Boavida, no prelo).

No âmbito da reabilitação do Largo do Coreto, no extremo oeste daquele, foram encontrados os vestígios da necrópole associada à Ermida do Espírito Santo, assim como algumas estruturas que poderão corresponder às fundações daquele templo. Por se encontrar devoluta, esta ermida, erguida no século XIII, foi demolida no século XIX (Caessa & Mota, 2013; 2014; 2016; Garcia, Caessa & Mota, 2022).

Em 2012, durante trabalhos arqueológicos ocorridos na Rua da Fonte tendo em vista a instalação de infraestruturas (Joaquinito, 2013), foi levantada uma parte da linha do eléctrico 13, que ali circulou entre 1927 e 1973 (Cruz-Filipe, 2016: 63-78). As estruturas associadas a este veículo seriam retiradas na totalidade em 2015 durante a reabilitação urbana da Rua da Fonte e do Largo da Praça³.

2. ALGUNS APONTAMENTOS HISTÓRICOS SOBRE O PALÁCIO SANT'ANNA

Erguido no século XVIII, o Palácio Sant'Anna apresenta um traçado erudito, seguindo o modelo das grandes residências pombalinas. O edifício de planta em L, com dois pisos, dispunha de uma área ajardinada nas suas traseiras e tem a sua fachada principal virada para a Rua da Fonte. Esta via permite o acesso entre o núcleo habitacional primitivo de Carnide e o terreiro onde foi erguida a Igreja da Luz no terceiro quartel do século XVI, sob a qual existe uma nascente (a fonte). Toda a área a norte da Rua da Fonte integrava a cerca do Convento da Luz.

3. Trabalhos arqueológicos dirigidos por um dos autores do presente artigo (CB).

Ao longo da sua história, o Palácio Sant'Anna, como muitas outras quintas nesta zona, teve vários proprietários, tendo-se assim alterado em inúmeras ocasiões a sua denominação, facto que torna complicada a tarefa de encontrar dados históricos bem documentados sobre o espaço existente. A designação mais antiga advém da sua proximidade com o Largo da Praça, daí que o espaço tenha sido conhecido como Quinta da Praça, mas também surge referida como Quinta do Cónego, visto ter sido residência, durante vários anos, de um monsenhor da Patriarcal. Além do palácio, a quinta incluía outros edifícios, assim como uma extensa cerca.

Em setembro de 1755 faleceu aqui o Desembargador do Paço, Francisco Croesbek de Carvalho. Este seria sepultado na capela-mor da Igreja de São Lourenço de Carnide, tal como sucedeu, após várias décadas de viuvez, com a sua mulher D. Clara da Cunha Aboim em 1785 (Pereira, 1914/1916). Não tendo esta senhora descendência, foram vários os que se reclamaram como seus herdeiros, dando origem a um complexo e longo processo judicial, no âmbito do qual toda a propriedade foi avaliada em 3:636\$000 réis (Pereira, 1914/1916).

Em 1788 todos esses bens foram finalmente arrematados publicamente por D. Maria Roza Caetano, viúva de José de Bulhões, que ali passou a residir até ao seu falecimento em 1815. Por disposição testamentária o seu caseiro, Manuel Lopes, herdou estes bens, que em 1821 vendeu a Gaspar Pessoa de Amorim (Pereira, 1914/1916). Os descendentes deste venderam-no em 1871 ao Dr. José Ferreira de Sant'Anna, a quem se deve a actual designação do palácio (Pereira, 1914/1916).

Em 1897 um violento incêndio destruiu parte significativa do imóvel, que foi então reconstruído e ampliado, incluindo um jardim romântico, na cerca da antiga Quinta da Praça, ambos ainda bem visíveis na carta topográfica de Lisboa da autoria de Júlio Silva Pinto (1911), substituindo daquele último um dragoeiro com mais de 200 anos. O palácio permaneceu na posse da família até 1932, sendo depois usado para diversas funções (Batalha, Monteiro & Cardoso, no prelo).

Infelizmente, em 1985, outro incêndio voltou a destruir na totalidade o Palácio Sant'Anna, provocando o seu abandono. Devoluto e em avançado estado de ruína, em 2010/2011, no âmbito da construção de um empreendimento habitacional, a empresa EMERI-

TA, Lda. realizou escavações arqueológicas no edifício, tendo sido identificados vestígios desde época Romana até à última ocupação do palácio, já no século XX. A recuperação do imóvel permitiu assim a descoberta de contextos de várias épocas, entre os quais um pavimento em *opus signinum*, assim como um poço de fundação romana, para além de uma pequena área de necrópole islâmica (Curate, Pereira & Monteiro, 2016; Batalha, Monteiro & Cardoso, 2020). Integrado na sua fachada, emparedado *in situ*, foram identificados elementos de um grande portão do século XVI, o que poderá indicar que o palácio terá origens anteriores ao actual edifício.

3. OS OBJECTOS EM LIGAS METÁLICAS DESCOBERTOS

Nas escavações arqueológicas ocorridas no Palácio Sant'Anna foram recuperados um total de 51 objetos produzidos com recurso a ligas metálicas. Aquele conjunto inclui peças em ferro (38), ligas de cobre (22) e chumbo (1).

As condições tafonómicas dos contextos estratigráficos em que tiveram lugar estes achados, assim como a qualidade das ligas metálicas que os constituem, contribuíram para que alguns deles se encontrem em deficiente estado de conservação, nomeadamente no que diz respeito aos artefactos produzidos em ferro, muito alterados e, na sua maioria, com finalidade difícil de identificar. A situação é distinta em relação aos objectos fabricados em outras ligas metálicas, pois para quase todos os exemplares foi possível aferir a sua forma e função.

Uma vez que em muitos casos a forma e função dos objectos metálicos se mantém praticamente inalterada ao longo dos anos, quando não por séculos, a sua cronologia só poderá ser atribuída tendo em conta o contexto estratigráfico onde foram recolhidos, assim como o espólio que lhe estava associado, nomeadamente os numismas, que foram recuperados em número significativo em algumas das unidades estratigráficas identificadas. Com excepção de um botão de cobre, encontrado na Área 1, ainda durante o acompanhamento arqueológico ocorrido na primeira fase da intervenção, todos os artefactos aqui tratados são provenientes da Área 4, a qual, além da adega e da cozinha, incluía seis salas. A maioria deles foram recolhidos nos dois primeiros daqueles compartimentos e na Sala 4.

4. OBJECTOS EM BRONZE OU OUTRAS LIGAS DE COBRE

Embora, tal como foi mencionado, os artefactos constituídos por estas matérias se encontram em melhor estado de conservação, a sua fragmentação e fragilidade (devido à sua pequena dimensão) dificultam em muitos casos a sua análise ou percepção do que efetivamente se trata. Os que se encontram entre os melhor preservados são os de bronze, onde se destacam-se uma argola e três fivelas, parte de uma pintadeira de tipo chavão e um cravo de cabeça facetada.

Os exemplares de fivelas presentes neste caso são bastantes distintos, embora duas delas sejam de idênticas dimensões e, tendo essa característica em conta, talvez tenham pertencido a sapatos. Uma delas é de formato circular, extremamente simples, com travessão central e mostra vestígios de um fuzilhão (2Q). A outra, da qual se conserva apenas uma parte, por sua vez, apresenta uma elaborada decoração produzida com recurso a molde (2P). Existe ainda uma outra fivela (3A), bastante menor que aquelas outras que, apesar de se poder descartar a sua utilização como acessório de vestuário, pelo seu aspecto acima de tudo mais funcional que decorativo, poderá indicar que teria sido usada em arreios ou eventualmente noutro tipo de mercadoria. No mesmo contexto onde estava esta pequena fivela foram descobertos vários numismas da 2.^a dinastia. Uma argola (2B), também em bronze, pode ter sido igualmente de algum arreio.

A pintadeira (2C), da qual só subsiste apenas o palhetão, denuncia a possível presença de um forno comunitário ou de uma casa abastada, local onde o uso das pintadeiras permitia decorar, mas também marcar pães e bolos festivos antes de serem cozidos, possibilitando a identificação do proprietário após a cozedura (Viana, 1961/1962: 162-163).

O facto de o cravo possuir uma cabeça hexagonal facetada denuncia que este não tinha apenas objetivos funcionais, mas também decorativos (2J). Certamente terá integrado alguma porta, pois a dimensão da sua haste de fixação parece-nos demasiado grande para que este cravo tenha sido utilizado no forro de móveis de acento, como cadeiras ou pequenas arcas. Os objectos mais frágeis são os que foram produzidos em cobre, ou outras ligas metálicas que incluem esse metal, que são também os mais pequenos. É o que sucede com um pequeno elemento decorativo, talvez de um livro ou de um pequeno cofre (2D) ou

com um dedal (2I). Existem também objectos indispensáveis para ajustar diferentes peças de vestuário, nomeadamente dois botões, um deles de pequena dimensão (2N) e um outro, maior (3D), mas cuja forma não será muito anterior ao século XVIII.

As agulhetas e os alfinetes são normalmente quantitativos em contextos de Época Moderna, mas aqui são muito raros, provavelmente devido à sua extrema fragilidade. Existe um exemplar de cada um destes (2G e 2O). Uma pequena pregadeira (2L) pode ter sido usada também para apreender alguma peça de vestuário ou eventualmente usada como acessório decorativo num chapéu. O alfinete de fixação desta está ausente, o que levou a graves danos nesta peça. Tal situação pode dever-se ao facto de aquele ser constituído em outra matéria que não se conservou. Dentro ainda destes objectos produzidos em ligas de cobre estão alguns fragmentos que não foi possível identificar a forma (2A e 2M) ou função (2E e 2F). Estes dois últimos são constituídos por pequenas chapas metálicas de formato retangular, sendo um deles, mais espesso, ligeiramente côncavo no sentido do comprimento, mostrando dois rebites de fixação (2E). Estão presentes igualmente fragmentos do que parece ter sido uma pequena taça em cobre. Esta apresenta junto ao bordo algumas concavidades, tipo mamilos, evidência de possível decoração (2K). Na mesma unidade estratigráfica onde estava esta taça foi recuperado uma moeda de V Reais de D. Sebastião (r. 1557-1578).

Embora completo, mas não se preservando inteiro, foi encontrado um anel ou anilha eventualmente relacionada com falcoaria (2H). Este exibe uma inscrição incisa na sua face externa – ITH (?).

Não foi possível perceber ao que corresponde um pequeno disco de bronze (5D), nem uma outra peça tubular com resto de tecido no interior, que por questões de conservação não foi retirado (3B). Do mesmo modo, não se conseguiu identificar a que objecto pertenceria um elemento em madeira (3C), decorado em relevo e preservado graças à oxidação da peça metálica a que estaria associado, que não se conserva. Contudo, o seu formato tubular denuncia a sua eventual utilização como cabo ou pega de algo.

5. OBJECTOS EM FERRO E CHUMBO

Entre estes objectos, os pregos foram encontrados em praticamente todos os espaços intervencionados durante os trabalhos arqueológicos ocorridos no

Palácio Sant'Anna. Apesar de quase nenhum deles se encontrar completo, o que dificulta a percepção sobre qual a estrutura em que estavam integrados, pelas suas dimensões, a maioria terá pertencido a elementos estruturais de possíveis tabiques ou da armação de um telhado (4A, 4B, 5B, 5G, 6A-6C, 6F, 6G, 7B, 7D-7F). Alguns destes pregos foram encontrados em associação com pisos ou estruturas, mas não foi possível perceber se estavam no seu local original. Pregos de maior dimensão podem corresponder a cavilhas (7H). Numismas da segunda dinastia, alguns dos quais o estado de conservação só permitiu identificar o módulo, foram recuperados nos contextos em que foram encontrados alguns destes pregos. Eventualmente associada também com a estrutura de um telhado, foi recolhida uma meia cana em chumbo, possivelmente usada para reparar alguma caleira (7G). Esta foi encontrada na mesma unidade estratigráfica que um espadim do reinado de D. Afonso V (r. 1438-1481).

Um pequeno cravo (7C) pode ter permitido a fixação do forro de alguma cadeira ou ter integrado algum padrão decorativo numa porta ou armário. De provável peça de mobiliário poderá ser também a fechadura encontrada (7A), embora não se possa ignorar que a mesma pode ter pertencido a uma porta. Uma chave, recolhida num outro contexto é igualmente em ferro (5C).

Sendo a zona de Carnide uma área acima de tudo rural, não é de todo estranho que tenham sido recuperados objectos relacionados com as actividades agrícolas⁴, como seja uma chocalha (5E) e uma possível foice (8C). A dimensão da primeira, da qual se conserva também parte da pega, indica que seria usada em gado *vacum* (Casqueira, 2009). Esta foi encontrada nos estratos superiores dos sedimentos que preenchiam um poço existente na área da cozinha. Sendo o cavalo ou o burro o principal animal de tracção viária, não é estranha a presença de restos de ferraduras nestes contextos (4C-4D).

É de grande interesse, não só pela sua dimensão, mas pelo seu estado de conservação, uma ponta de lança em ferro (6E). Uma vez que se trata de uma peça oca não faria parte de equipamento bélico

ofensivo, mas seria provavelmente usada no mastro de uma bandeira ou estandarte. Foi encontrada no interior de um pote cerâmico.

Foi recolhida também uma pequena ponta de bainha de punhal (8D), peça bastante versátil e que poderia ser usada para diversas funções, como sucede igualmente com uma faca, cuja lâmina se conserva na totalidade (8B). Depois dos pregos e cavilhas, pela sua versatilidade, nomeadamente na preparação e consumo de alimentos, as facas são as peças em ferro mais comuns em contextos arqueológicos de Idade Moderna (Boavida, 2017b).

Existe na colecção uma haste de ferro bastante longa que por ser aplanada em cunha numa das extremidades e com cabeça destacada na outra, por batimento, pode indicar a sua utilização como escopro (8E), podendo estar relacionada com a construção de alguns dos edifícios que marcam o centro histórico de Carnide. Uma outra peça, muito mais pequena e de formato sub-triangular, pode corresponder a uma cunha (5A).

Não foi possível perceber qual seria a função de uma bola maciça em ferro (6D), nem de um disco circular na mesma matéria (8A), sendo que este último estava associado a vários ceitis de D. Afonso V.

6. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Apesar do dinamismo urbanístico provocado pelo Milagre da Luz, o *sítio* de Carnide, localizado na área periférica de Lisboa, sempre passou historicamente algo despercebido, exceptuando as festividades em honra da Senhora da Luz que ainda hoje ali ocorrem. Contudo, os trabalhos arqueológicos desenvolvidos naquele centro histórico nos últimos 15 anos, assim como a investigação que daí tem advindo, têm permitido demonstrar que talvez o *sítio* não seja assim tão *periférico*.

Entre os achados, os silos do Largo do Coreto e ruas adjacentes, pela sua quantidade e variedade de espólio que guardavam, foram efectivamente a grande descoberta. Porém, foram os estudos sobre aquele conjunto de estruturas negativas e sobre os artefactos ali recolhidos que têm dado a conhecer as ligações interpessoais e institucionais das personalidades que criaram em Carnide inúmeras casas e quintas de recreio. Embora muitos dados estejam ainda por deslindar, como por exemplo onde se localizava o Paço Real de Carnide ou a residência do bispo de Lisboa, não há dúvida que o *sítio* de Carnide

4. Embora não seja possível afirmá-lo de forma inegável (pois não há informações concretas disponíveis sobre esse aspeto), tendo em conta a vasta área abrangida pela cerca da antiga Quinta da Praça, é possível que nos seus terrenos tenham decorrido várias actividades agrícolas.

foi frequentado ao longo de vários séculos por relevantes figuras da sociedade portuguesa.

O Palácio Sant'Anna, localizado junto da principal via de acesso entre o núcleo habitacional antigo e o Santuário da Luz, é um bom reflexo desta realidade, apesar do edifício actual ser relativamente tardio em relação ao período de maior dinamismo do *sítio*. Este terá sido erguido durante a 1.^a metade do século XVIII, mas é improvável, como aliás os achados arqueológicos revelaram, que anteriormente não existissem estruturas no local. Face ao elevado número de numismas dos séculos XV e XVI, entre os quais se encontra um conto de contar de D. Manuel I, exumados numa reduzida área, somos levados a crer que no local do actual edifício terá existido uma casa abastada, quem sabe o paço ou quinta real adquirido ou edificado no século XV.

Graças ao estudo daquele espólio, não só foram identificados contextos romanos e islâmicos, muito anteriores ao que se encontra documentado para o *sítio* de Carnide, como também de cronologia tardo-medieval, mas acima de tudo moderna. O acervo numismático associado a muitos destes últimos contextos confirma igualmente essa cronologia, pois trata-se maioritariamente de exemplares da segunda dinastia, especialmente do reinado de D. Afonso V e seguintes.

Infelizmente, a documentação histórica sobre esta propriedade não nos fornece dados mais precisos senão pouco antes de meados do século XVIII, quando a então Quinta da Praça ou do Cónego estaria na posse de um monsenhor da Patriarcal e mais tarde de um desembargador do paço. Apesar de haver registo de graves danos provocados pelo Terramoto de 1755 em alguns edifícios de Carnide, nomeadamente nas casas religiosas, com especial destaque para a Igreja da Luz cuja nave ficou arruinada, desconhecemos que estragos se verificaram nos edifícios de carácter civil. Tendo em conta as disputas relacionadas com a posse da Quinta da Praça, certamente houve uma manutenção do edifício (ou edifícios) ali existentes, apesar da lenta recuperação e reabilitação do espaço urbano envolvente, apenas concluída em meados do século XIX por iniciativa do Concelho de Belém.

Não deixa de ser interessante o facto de terem sido encontrados no Palácio Sant'Anna muitos artefactos com afinidades formais e cronológicas com o espólio recuperado no interior dos silos do Largo do Coreto, cuja área de concentração fica a oeste do edifício. É o caso das fivelas e botões, da lâmina de faca, da pinta-

deira, do dedal e da ponta de lança (Boavida, 2017a; 2017b). Situação semelhante verificou-se igualmente na intervenção de reabilitação urbana do Largo da Praça, porém nesse local são raros os artefactos metálicos, mas as cerâmicas recolhidas (fora de contexto) são da mesma cronologia. Todavia, se neste último caso isso se pode dever a movimentações de terras, entre aterros e desaterros, para regularização das vias do actual centro histórico de Carnide (ocorridas na 2.^a metade do século XIX), é pouco provável que tal tenha sucedido no Palácio Sant'Anna, pois essa intervenção ao nível urbano é posterior à edificação daquele edifício.

Tendo em conta a sua localização e os elementos arqueológicos e históricos conhecidos, tudo indica que, pelo menos a partir de meados do século XVI, já existiria neste local edifício (ou edifícios) na posse de alguma individualidade da sociedade de então. As condições de que aquele espaço dispunha fizeram com que os proprietários que se seguiram ao longo dos séculos fossem garantindo a manutenção do edifício principal, assim como de parte da quinta, que ainda hoje integra o património histórico do *sítio* de Carnide.

AGRADECIMENTOS

Luísa Batalha e Guilherme Cardoso pelos esclarecimentos sobre diversos aspectos, assim como pela indicação e cedência de alguma bibliografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATALHA, Luísa; MONTEIRO, Mário; CARDOSO, Guilherme (2020) – “Estruturas Romanas de Carnide – Lisboa” in Arnaud, J. M.; Neves, C.; Martins, A. (eds.) *Arqueologia em Portugal – 2020. Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1335-1345.

BATALHA, Luísa; MONTEIRO, Mário; CARDOSO, Guilherme (no prelo) – “O Palácio Sant'Ana em Carnide: estruturas e cultura material entre o período Moderno e Contemporâneo” in Nozes, C.; Carvalhinhos, M.; Leitão, V. (coord.) *III Encontro de Arqueologia de Lisboa – Arqueologia na Cidade*. Lisboa: Centro de Arqueologia de Lisboa.

BOAVIDA, Carlos (2017a) – “Dos objectos inúteis, perdidos ou esquecidos. Os artefactos metálicos do Largo do Coreto (Carnide, Lisboa)” in Arnaud, J. M.; Martins, A. (eds.) *Arqueologia em Portugal – 2017. Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1821-1834.

BOAVIDA, Carlos (2017b) – “Preparar, servir e comer: Vestígios arqueológicos metálicos do que se usava na cozinha e à mesa na Lisboa da Idade Moderna – abordagem preliminar”

- in Senna-Martínez, J. C.; Martins, A. C.; Ávila, A. M.; Caessa, A.; Marques, A.; Cameira, I (coord.) *Diz-me o que comes... A alimentação antes e depois da cidade* (Fragmentos de Arqueologia de Lisboa, 1). Lisboa: Centro de Arqueologia de Lisboa, Secção de Arqueologia/Sociedade de Geografia de Lisboa, pp. 122-130.
- BOAVIDA, Carlos; MEDICI, Teresa (2018) – “Da importação à inspiração. Os vidros do Largo do Coreto, Carnide (Lisboa)” in Senna-Martínez, J. C.; Martins, A. C.; Caessa, A.; Marques, A.; Cameira, I. (coord.) *Meios, vias e trajectos. Entrar e sair de Lisboa* (Fragmentos de Arqueologia de Lisboa, 2). Lisboa: Centro de Arqueologia de Lisboa, Secção de Arqueologia/Sociedade de Geografia de Lisboa, pp. 179-196.
- CAESSA, Ana; MOTA, Nuno (2013) – “Redescobrimos a história de Carnide: a intervenção arqueológica no Largo do Coreto e envolvente” in Arnaud, J. M.; Martins, A.; Neves, C. (edit.) *Arqueologia em Portugal – 150 Anos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1025-1032.
- CAESSA, Ana; MOTA, Nuno (2014) – “O núcleo histórico de Carnide. O contributo da investigação arqueológica” in Veiga, C. M.; Reis, M. F. (coord.) *Quadros da História de Lisboa: a freguesia de Carnide*. Lisboa: Academia Portuguesa de História e Junta de Freguesia de Carnide, pp. 83-104.
- CAESSA, Ana; MOTA, Nuno (2016) – A Arqueologia em Carnide e a intervenção arqueológica no Largo do Coreto. *Rossio – Estudos de Lisboa*, 6. Lisboa: Direcção Municipal de Cultura/Departamento de Património Cultural, pp. 96-107.
- CARDOSO, Guilherme; GONZÁLEZ, António (2008) – Duas cupas romanas em Carnide (Lisboa). *Al-Madan*, S. II – 16, p. 6.
- CARDOSO, Guilherme; MONTEIRO, Mário (2008) – Um instrumento votivo pré-histórico descoberto em Carnide (Lisboa). *Al-Madan*, S. II – 16, p. 7.
- CASIMIRO, Tânia Manuel; BOAVIDA, Carlos (2021a) – “16th and 17th centuries lead glazes from Carnide (Lisbon)” in Petridis, P.; Yangaki, A. G.; Liaros, N.; Bia, E-E. (eds.) *12th Congress on Medieval and Modern Period Mediterranean Ceramics – Proceedings*, vol. I (2018). Athens: Institute of Historical Research, National Hellenic Research Foundation, AIECM3, pp. 227-232.
- CASIMIRO, Tânia Manuel; BOAVIDA, Carlos (2021b) – “Blow your whistle: Ceramic whistles in early modern Lisbon” in Blažková, G.; Matějková, K. (eds.) *Europa Postmediaevalis 2020: Post-Medieval Pottery in the Spare Time*. Oxford: Archaeopress, pp. 171-176.
- CASIMIRO, Tânia Manuel; BOAVIDA, Carlos (2023) – Louça vermelha pintada a branco de Carnide (Lisboa) 1550-1650. *Scaena*, 4. Lisboa: Teatro Romano/Museu de Lisboa, pp. 50-59.
- CASIMIRO, Tânia Manuel; BOAVIDA, Carlos; DETRY, Cleia (2017) – “Cozinhar e comer: cerâmicas e alimentação em Carnide (1550-1560)” in Senna-Martínez, J. C.; Martins, A. C.; Melo, A. A.; Caessa, A.; Marques, A.; Cameira, I. (eds.) *Diz-me o que comes... Alimentação antes e depois da cidade* (Fragmentos de Arqueologia de Lisboa, 1). Lisboa: Centro de Arqueologia de Lisboa, Secção de Arqueologia/Sociedade de Geografia de Lisboa, pp. 110-121.
- CASIMIRO, Tânia Manuel; BOAVIDA, Carlos; MOÇO, Ana (2017) – “Louça “de fora” em Carnide (1550-1625). Estudo do consumo de cerâmica importada” in Caessa, A.; Nozes, C.; Cameira, I.; Silva, R. B. (coord.) *I Encontro de Arqueologia de Lisboa – Uma cidade em escavação*. Lisboa: Centro de Arqueologia de Lisboa, pp. 56-67.
- CASIMIRO, Tânia Manuel; MOÇO, Ana; BOAVIDA, Carlos (no prelo) – From simple decorations to complex ideologies. Cultural and social influences in Portuguese tin glaze consumption in 16th and 17th century. *Actas do XIII Congreso sobre Cerámica Medieval y Moderna en el Mediterráneo*; AIECM3 (Granada, 2021).
- CASQUEIRA, Fernando (2009) – “O fragmento de chocalho tardo-romano – nota etnográfica” in Batalha, L.; Caninas, J. C.; Cardoso, G.; Monteiro, M. (coord.) – *A Villa Romana da Sub-Serra da Castanheira do Ribatejo (Vila Franca de Xira)*. [S.l.]: EPAL – Empresa Portuguesa de Águas Livres, S. A., pp. 148-153.
- CRUZ-FILIPPE, Luís (2016) – *Do Dafundo ao Poço do Bispo. Uma História sobre Carris*. Lisboa: Edição do autor (236 p.).
- CURATE, Francisco; PEREIRA, André; MONTEIRO, Mário (2016) – Bioarqueologia de uma amostra esquelética proveniente de Carnide (Lisboa). *Estudos de Arqueologia e Património Cultural*, 2. [S. l.]: Emérita – Empresa Portuguesa de Arqueologia, pp. 93-106.
- DAVIS, Simon; ALBARELLA, Umberto; DETRY, Cleia.; GINJA, Catarina; GÖTHERSTROM, Anders; PIRES, Ana Elisabete; SENDIM, Alfredo; SVENSSON, Emma M. (2018) – An osteometrical method for sexing cattle bones: the metacarpals from 17th century, Carnide, Lisbon, Portugal. *Annalen des Naturhistorischen Museums in Wien*, Série A, 120, pp. 367-387.
- DETRY, Cleia; SANTOS, Ana Beatriz; CASIMIRO, Tânia Manuel; CAESSA, Ana; MOTA, Nuno (2021) – “Animal remains from 17th century, Carnide, Lisbon” in Albarella, U.; Detry, C.; Gabriel, S.; Ginja, C.; Pires, A. E.; Tereso, J. (eds.) *Themes in old world zooarchaeology from the Mediterranean to the Atlantic*. Oxford and Philadelphia: Oxbow, pp. 145-160.
- DIOGO, Ant.º Dias (1995) – *Relatório preliminar sobre os silos medievais descobertos no Largo do Jogo da Bola, em Carnide (Lisboa)*. [S. l.]: Gabinete Técnico do Teatro Romano/Câmara Municipal (policopiado, não publicado).
- DIOGO, Ant.º Dias; VITAL, Nestor Faria (1998) – Estudo das moedas encontradas nos silos do Largo do Jogo da Bola, em Carnide, Lisboa. *Olisipo – Boletim do Grupo dos Amigos de Lisboa*, S.II – 6, pp. 49-52.
- FELÍCIO, Catarina; SOUSA, Filipe; GUIMARÃES, Raquel; GADANHÓ, André (2017) – “A cerâmica italiana dos séculos XV e XVI do Largo do Jogo da Bola em Carnide, Lisboa”

in Arnaud, J. M.; Martins, A. (edit.) *Arqueologia em Portugal 2017 – Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1809-1820.

FRIAS, Hilda Moreira (1994) – *A arquitectura régia em Carnide/Luz*. Coleção *Cidade de Lisboa*, 25. Lisboa: Livros Horizonte.

GARCIA, Susana; CAESSA, Ana; MOTA, Nuno (2022) – Enterramentos no Largo do Coreto em Carnide: vestígios do cemitério da Ermida do Espírito Santo. *Arqueologia & História*, 71-72. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 105-118.

JORGE, M.^a Júlia (1994) – “Carnide (sítio de)” in Santana, F.; Sucena, E. (dir.) *Dicionário de História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas e Associados – Consultores, pp. 214-216.

MONTEIRO, Mário (2010) – *Relatório do acompanhamento arqueológico no Largo da Praça, 7 (Carnide, Lisboa)*. Emérita – Empresa Portuguesa de Arqueologia (policopiado, não publicado).

MONTEIRO, Mário; ANTÓNIO, Telmo (2010) – *Relatório do acompanhamento arqueológico e sondagens de diagnóstico na Casa Portela Santos, Rua Neves Costa, 59-63, Rua do Machado a Carnide, 38A (Carnide, Lisboa)*. Emérita – Empresa Portuguesa de Arqueologia (policopiado, não publicado).

MONTEIRO, Mário; ANTÓNIO, Telmo (2013) – Vestígios arqueológicos na Casa Portela Santos (Carnide, Lisboa). *Estudos de Arqueologia e Património Cultural*, 1, pp. 74-112.

MONTEIRO, Mário; CARDOSO, Guilherme (2016) – Vestígios arqueológicos identificados no Largo da Praça (Carnide, Lisboa). *Estudos de Arqueologia e Património Cultural*, 2, pp. 46-62.

MONTEIRO, Mário; PEREIRA, André (2011) – *Acompanhamento arqueológico dos trabalhos de alteração e ampliação dos imóveis situados entre a Rua Maria Brown e a Rua da Fonte, nº 39 a 57 (Carnide, Lisboa): Relatório de Progresso*. Emérita – Empresa Portuguesa de Arqueologia (policopiado, não publicado).

PEREIRA, Gabriel (1910) – *Pelos subúrbios e vizinhanças de Lisboa*. Lisboa: Livraria Clássica Editora, pp. 53-146.

PEREIRA, Pd. José Baptista (1914/1916) – Memórias de Carnide. *O Instituto: jornal científico e literário*, 61/63. Coimbra: Imprensa da Universidade.

REIS, M.^a Fátima (2014) – “Entre o Sagrado e o Profano: a Feira da Luz em Carnide” in Veiga, C. M.; Reis, M. F. (coord.) *Quadros da História de Lisboa: a freguesia de Carnide*. Lisboa: Academia Portuguesa de História, pp. 11-21.

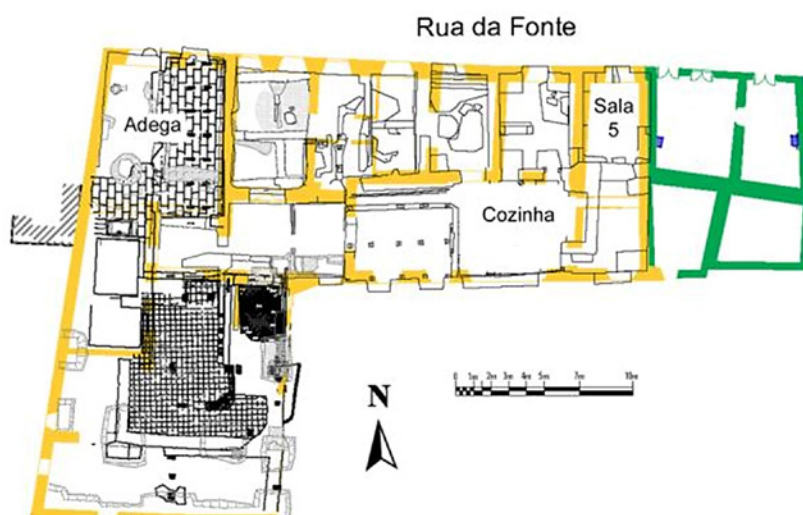
ROSA, Ana (2014) – *Relatório final da escavação arqueológica de emergência de 3 silos no Largo do Coreto*. [S. l.: s. n.] (policopiado, não publicado).

VALLA, Margarida (2014) – “A identidade urbana e arquitectónica do núcleo histórico de Carnide” in Veiga, C. M.; Reis, M. F. (coord.) *Quadros da História de Lisboa: a freguesia de Carnide*. Lisboa: Academia Portuguesa de História, pp. 61-81.

VIANA, Abel (1961/1962) – Notas várias: Circunstâncias habituais de exploração arqueológica em Portugal. *Arquivo de Beja: Boletim, Estudos, Arquivo*, vols. XVIII/XIX, pp. 89-211.



A



B



C



D

Figura 1 – A. Localização do Palácio Sant'Anna na planta topográfica de Lisboa de Júlio Silva Pinto (1911). B. Planta da área da intervenção arqueológica no Palácio Sant'Anna. C/D. Vistas gerais do Palácio Sant'Ana antes (2009) e depois (2018) da sua reabilitação no âmbito da qual teve lugar a intervenção arqueológica. Fotos Google Streetview.



Figura 2 - Artefactos em ligas de cobre encontrados na Adega (A-C), Cozinha (D-G), Sala 1 (H-K), Sala 3 (L) e Sala 4 (M-Q). Todas as peças à mesma escala. Fotos Carlos Boavida.

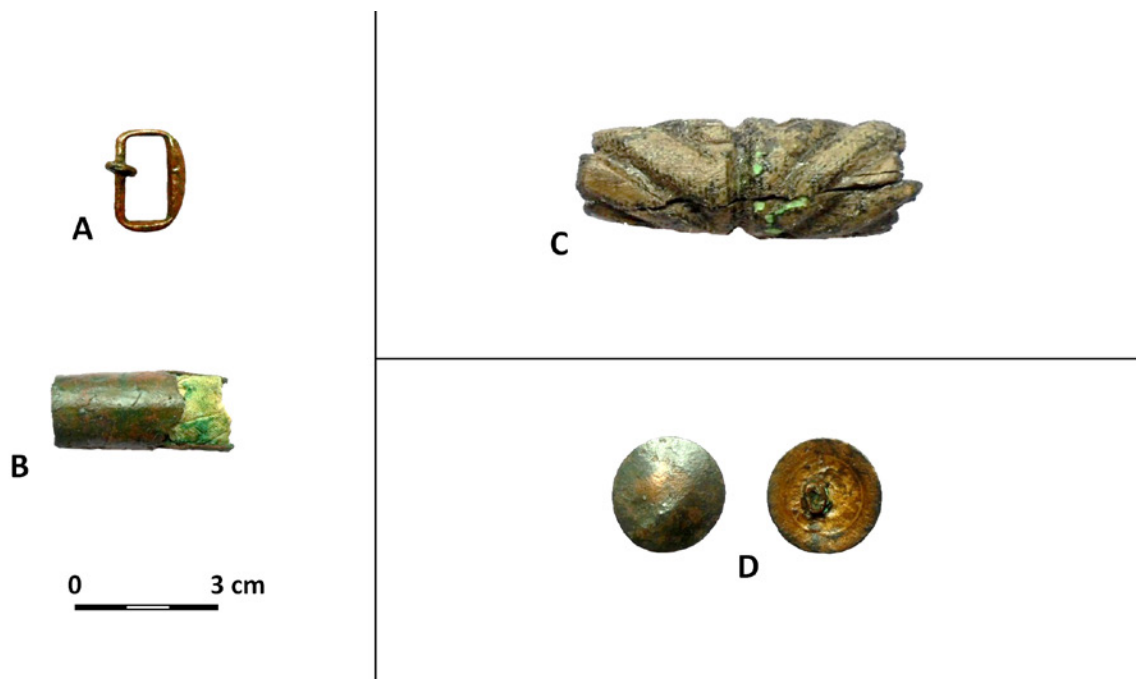


Figura 3 – Artefactos em ligas de cobre e madeira encontrados na Sala 5 (A-B), Sala 6 (C) e na Área 1. Todas as peças à mesma escala. Fotos Carlos Boavida.



Figura 4 – Artefactos em ferro encontrados na Adega. Todas as peças à mesma escala. Fotos Carlos Boavida.

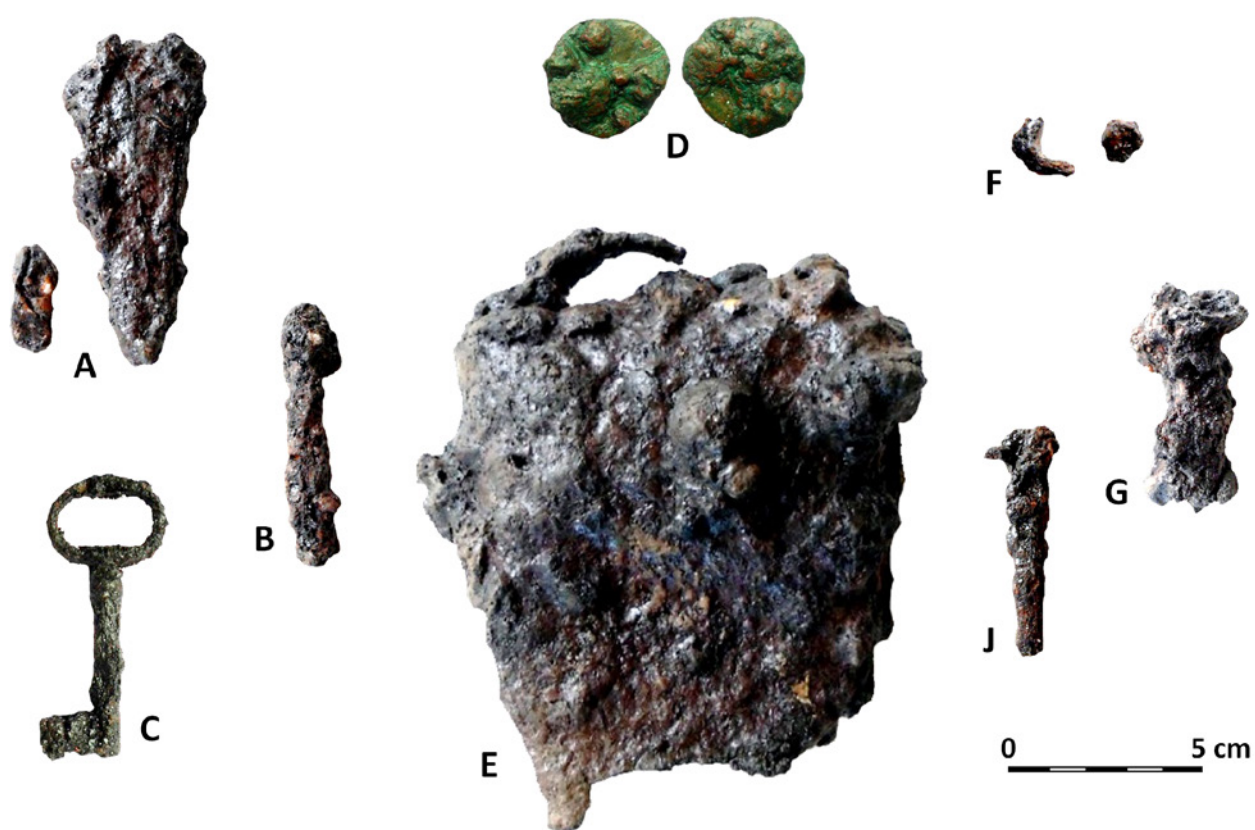


Figura 5 – Artefactos em ferro encontrados na Cozinha. Todas as peças à mesma escala. Fotos Carlos Boavida.



Figura 6 – Artefactos em ferro encontrados na Sala 1 (A-C) e na Sala 3 (D-G). Todas as peças à mesma escala. Fotos Carlos Boavida.



Figura 7 – Artefactos em ferro (A-F e H) e chumbo (G) encontrados na Sala 4. Todas as peças à mesma escala. Fotos Carlos Boavida.



Figura 8 – Artefactos em ferro encontrados na Sala 4. Todas as peças à mesma escala. Fotos Carlos Boavida.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA - UO
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

Coimbra

 **seminário
maior de coimbra**